

Mídia
Data/Edição
Categoria
Evento

Revista
Jun - Jul - Ago.2017 | Edição 35
Resenha
Skulptur Projekte

Veículo
Seção
Autor
Catalogação

Select
Em construção
Giselle Beiguelman
COD.BWA.0004

EM CONSTRUÇÃO

114

O SKULPTUR PROJEKTE MÜNSTER É UMA EXPOSIÇÃO QUE ACONTECE NA ALEMANHA A CADA DEZ ANOS. Em 2017, chega à sua 5ª edição, refletindo transformações da compreensão do espaço público que impactam as próprias especificidades do evento. Cada vez menos escultórica, a mostra enfrenta agora as novas dimensões da cultura urbana contemporânea. Filtra as experiências do corpo, do tempo e do espaço pelos processos de digitalização e incorpora um leque de artistas como Aram Barthol, destaque da seLecT #7, Pierre Huyghe e o duo Barbara Wagner e Benjamin de Burca.

Para a mostra, o duo brasileiro apresenta o documentário inédito *Bye Bye Deutschland! Eine Lebensmelodie*, sobre um casal que canta música *schlager*, uma espécie de brega alemão, muito particular. “O *schlager* só se encontra com o nosso brega na questão do ‘gosto’ popular, mas esteticamente se apropria de qualquer forma *mainstream*”, diz Barbara Wagner à seLecT. Os protagonistas do documentário são emblemáticos dessa relação. Naturais de Münster, o casal Markus Sparfeldt e Steffi Teummer são covers de dois artistas bastante diferentes, Udo Jürgens e Helene Fischer. “Udo Jürgens é como um Frank Sinatra alemão. A Helene Fischer, uma Beyoncé mais bem-comportada”, diz Barbara.

Benjamin e Barbara destacam a importância do vínculo entre a música *schlager* e a câmera. Afinal, é uma música que tinha como grande palco nos anos 1970 os programas de auditório e sua história é também a história da tevê alemã. O filme tem como ponto de partida a boate Elephant Lounge, em Münster, um ponto significativo desse tipo de cultura pop *mainstream* nos anos 1970 e também o lugar que abrigará a videoinstalação do duo durante o Skulptur Projekte. Além da boate, eles gravaram no jardim botânico, no teatro municipal e no estádio de futebol.

Inevitável associar esse projeto ao que foi apresentado na Bienal de São Paulo por eles, em 2016. Em ambos exploraram a produção de imagens relacionadas a expressões musicais populares e suas indústrias. Não há apenas afinidades estruturais, mas também de linguagem. Barbara destaca que ambos, ela e Benjamin, não trabalharam com diálogos, apenas canções (os personagens entram e saem de estados de performance ou produção). “Os personagens reais se autorrepresentam. Observamos a construção do espetáculo feito para câmera em um documentário que rejeita o naturalismo”, diz ela. Eles não param por aí. “O próximo filme que sai em julho é sobre gospel feito na Zona da Mata canavieira de Pernambuco”, conclui. ■

GISELLE BEIGUELMAN

BARBARA WAGNER E BENJAMIN DE BURCA

O POP, POR ELE MESMO, EM TRÊS VERSÕES